

O COMMERÇO DE SÃO PAULO



ANNO V

ABONUTAURAS
Ano . . . 20.000 Dólares . . . 15.000
Extrangeiro, sans . . . 40.000
Pagamento imediato

S. PAULO—Quarta-feira, 24 de novembro de 1897

NUMERO 1.373

EXPEDIENTE

SECRETARIO-CHEFE—Dr. Antônio Artes.
ADMIRALTY-REGISTRARIO—Dr. Celso de Magalhães
Secretaria.

Baurú, 20 de novembro de 1897—Muito respeitosamente, etc.,
Caro Dr. Xavier, T. (Assinado)

O TEMPO

Comissão Geográfica e Estatística
Relatório Matemático

21. Terceira parte—A pressa matemática, a de
20 de out. é um, e 2 horas de manhã
de tempo médio, e a temperatura
máxima fôr de 27°, e a minima
de 18°.
Clima seco, com ventos suaves,
tempo seco e tranquilo.
Tempo geral, suave.

A BAIXA

No manifesto que publicou no apresentar-se candidato, diz o sr. Campos Salles, repetindo as palavras de um escritor: os algarismos não ensinam a governar um povo, mas dizem como o povo é governado. S. ex., tem inteira razão; e a prova está aí, no cambio a 6 7/8.

Não há mais paixões quentes, nem derivativos que invorem a gravidade da temerosa crise actual. Estamos a braços com a miséria. O crédito desapareceu. A política dos estados de sião sublevou as leis das paixões vilas, que têm sobreabundado desenvolvidos, apavorando o trabalho, estimulando a ganância dos aventurários, amolocando geralmente o carácter, pondo, em logar da moral patriótica de nossos avós, a patriótica immoralidade das negociações, dos desfalcados e dos desvios de dinheiros públicos.

Não ha remedio possível dentro do actual regimen. Os republicanos devem estar convencidos de que o ideal dos presidentes da Republica não pode exceder as qualidades de sr. Prudente de Moraes. O sr. Prudente é honrado e diz-se geralmente que é amigo do lei.

Pois bem! S. ex. assumiu o governo como o primeiro elito pelo povo e como o primeiro representante do regimen civil. S. ex., concretizou as esperanças dos republicanos sinceros. Entretanto, o sr. Prudente está quasi no fim de seu período presidencial e a situação é cada vez mais clamorosa. Com um pouco mais de Republica, o Brasil estará irremediavelmente morto.

Qual a causa de tudo isto? Por que reza o próceres da Republica, os novos autocolantes, que só é mostra é uma descepção de mais uma ilusão de menos?

A razão é clara e tangivel: está ella a deslumbrar nos como a lux meritiosa; a razão é a Republica, é a forma abstracta do governo da Constituição de 91.

É facto constants na história que as usurpações se legitimam pelas boas administrações. Não ha exemplo de consolidar-se um sistema de governo que poreria assim tão paipavel e tão dolorosamente as condições de um paiz. Um governo que usurpa a soberania nacional, muito mais que qualquer governo legitimo, tem obrigaçao de dirigir bem. Um governo usurpador, depois de cito annos de vigencia, não pode, sob pena de inepcia, appellar para as dificuldades de um reímen que se inicia. Um regimen que se inicia com o mal e que no mal persiste dito annos in teiros, não pode ter a estupenda pretensão de inspirar esperanças em tempos melhores.

Além de tudo, como muito

bem disse Leroy-Benjue, todas as despesas militares, desde 1889 para ca, não podem explicar a miséria actual. O paiz não passou por nenhum catastrofe, as forças naturais têm contudo o seu desenvolvimento fatal fôr de accão do governo.

Como explicar, então, a baixa do cambio, a baixa da riqueza popular e a riqueza pública, a baixa do credito, a baixa riquíssima dos caracteres?

Seja por alguma profunda causa antes social do que politica, por alguma peste social que tenha contaminado todas as camadas da população brasileira?

Não, porque a maioria da nação brasileira continua extrana à Republica, trabalhando como dantes, vivendo como dantes, com os mesmos hábitos, produzindo e pagando.

A causa, pois, não é social: é política. A causa está aí a entrar-nos pelos olhos:

E a Republica e seus homens.

Sabe-se que o Tesouro não tem recursos nem para as despesas ordinarias. Entretanto, o contribuinte paga já o triplo de impostos, ou mais do triplo. S. ex. consideremos que o brasiliano é de si mesmo extraordinário, de que o governo sozinho não é em sua especialização de se sustentar. Seja que o governo seja que os praticam sempre e sempre, e sejam os que o sr. Prudente de Moraes, effetuado pri vés de personagens politicos da época glycerista.

Seja que o sr. Prudente tenha procedido a exa, é porque dispôs de documentos que o obrigam a agir desse modo, para manutenção da ordem publica.

As revelações feitas pelo assessor da justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a sua função de justica, trânsito, bribe, completação de paço ou casa, exequente não sa conhecer o pâulo, e temerário apontar, por simpresunções, A. B. ou C como mandantes do crime em protagonistas da trama de que, falimentando o representante, uma senra maltratada.

Entretanto, devem existir as mesmas circunstâncias que o brasiliano é de si mesmo, para que o representante do povo possa ser exequente.

E a imprensa deve exercer a

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL

RIO, 23

Marinha — Ao sr. ministro da Marinha e chefe do estado-maior-general da Armada apresentaram-se hoje os seguintes oficiais da direção naval que hontem chegou de Bahia: Contra-almirante Carlos de Noronha, comandante do divisão, capitão de fragata Pereira Souza, comandante do cruzador 15 de Novembro; capitão de fragata Torre Sobrinho, comandante do Torre; Capitão-mor Constant, capitão de fragata Baptista Franco, comandante do Tonelero, e seus respectivos estados-maiores.

Mariscal Bittencourt — Inaugura-se hoje, na sala de hora do tesouro federal, o retrato do mariscal Carlos Machado Bittencourt. A cerimônia, que só presidiu pelo ministro da Fazenda, assistiram todos os diretores e muitos funcionários daquela repartição.

RIO, 23
Exercito — Serão promovidas no Corpo de Sáude do exercito a tenente coronel os maiores drs. José de Miranda Carvalho, Leovigildo Honório de Carvalho, Ildefonso Mariano, na armas de artilharia, a 1º tenente, o 2º tenente João Nepomuceno Costa; na infantaria, a maior, para o quadro do extranumero, o capitão Mamedo Costa; graduado no posto de major, o capitão Lourenço Ramos.

RIO, 23
O cambio — O mercado abriu com firmes, sacando os bancos a 6 7/8, com letras a 29 5/8. Com a oferta de muitas cambistas, as taxas foram subindo, chegando a 7 para o bancário e 7 1/8 e 1 1/8, para o papel repassado, a prazo. Depois a procura fez baixa e o cambio para 6 7/8, bancário, efectuando-se no gocio a 6 15/16 e 29 3/2, em papel repassado. No momento ha de novo mais firmes, e algumas letras são oferecidas a 6 15/16, a prazo.

Por telegramas sabe se ser esta a posição do mercado nos Estados: Bahia, 6 7/8; Fernando, 6 7/8; Santos, 6 29 3/2, 15/16, 7 e 6 15/16.

RIO, 23

Mercado do café — A Notícia publica o seguinte: "Círculo telegráfico sobre os mercados de café: Mercado da Europa e dos EUA: hontem os mercados encerraram-se e hoje abriram ainda com taxa asséss considerável.

LONDRES, 23 — Hontem o mercado encerrou-se, apático, com os preços de 9 d. a 1 shilling, tendo-se vendido durante o dia 9.000 sacas. Hoje mesmo abriu, ainda com 75 centavos de beixa.

HAVRE, 23 — Hontem o café esteve o mercado hontem à noite, mas os preços baixaram de 3 1/4 a 15/16.

As vendas efectuadas neste dia foram 21.000 sacas.

RIO, 23
Rendimentos Escaus — A Alfanfaria rendeu hoje 162.708\$410. A Recbedoria, 143.370\$026.

Despachos de café — Pele Rebedoria das Rendas foram hoje despechadas 25.973 sacas de café.

RIO, 23
Mercado de café — A Notícia publica o seguinte: "Círculo telegráfico sobre os mercados de café:

Mercado da Europa e dos EUA: hontem os mercados encerraram-se e hoje abriram ainda com taxa asséss considerável.

LONDRES, 23 — Hontem o mercado encerrou-se, apático, com os preços de 9 d. a 1 shilling, tendo-se vendido durante o dia 9.000 sacas. Hoje mesmo abriu, ainda com 75 centavos de beixa.

HAMBURGO, 23 — Calmo esteve o mercado hontem à noite, mas os preços baixaram de 3 1/4 a 15/16.

As vendas efectuadas neste dia foram 21.000 sacas.

Hoje o mercado abriu sustentando, ainda com baixa, porém, parcial de 14/16.

O mercado encerrou-se suspenso, e as vendas do dia foram 32.000 sacas.

RIO, 23

Bomade — O ex. Quintino Bocage, na sua qualidade de membro da comissão de poderes.

Aproveitou a oportunidade de se achar na tribuna para dar sua opinião sobre o que se tem relativamente à conservação, ou não das imunidades durante o estado de sítio. Sabe que a doninhas que sempre sustentou a esse respeito sobre a impugnação de muitos colegas, mas, para o corador, o estado de sítio equivale a um interregno constitucional, e, por conseguinte, existe, de facto, o despojo das imunidades parlamentares, assim como de todos os direitos elementares que constituem o alicerce das suas liberdades.

Referido se no caso do senador José Cardoso, diz que, quando chegar ao seu conhecimento desse triste processo que gerou a angústia na actual situação, haverá de demonstrar a evidência, assim o fará, e a não coparticipação do seu ilustre colega.

Camaras — A Camara votou, hoje o orçamento da Marinha, em ultima discussão, sendo aprovado os seguintes emendas: autorizando o governo a fazer a reforma da Escoa Naval, sem aumento de despesa; autorizando o governo a rever as tabelas de gratificações das diferentes classes da armada, de maneira que as officiais efectivamente em serviço tenham maiores vencimentos do que aquelas que se acharem em qualquer outra comissão; autorizando a transferência para o ministério da Marinha da todo o serviço de balizamento e conservação dos portos autorizando o governo a rever o regulamento da Escola de Máquinas Navais, sem aumento de despesa e a reformar o regulamento do montepio dos operários dos arsenais da marinha.

O sr. Coelho Lobo, discutindo o orçamento do governo, disse que, no seu ver, o regulamento do montepio dos operários dos arsenais da marinha.

PARIS, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capitão Dreyfus — O Daily Telegraph noticia que em Nancy foi preso um italiano que pretendia ser o capitão Dreyfus, e o particular, a 6 15/16.

O movimento do dia foi menor que regular.

Paris, 23
O capit

O ELIXIR M. MORATO E O MELHOR DEPURATIVO BRASILEIRO

S. PAULO—Rua Marechal Deodoro, 2

Unicos depositarios: BARUEL & C.

Rua Marechal Deodoro, 2—S. PAULO

COMMERCIO

S. Paulo, 21 de novembro de 1897.

CARTERIA

Tabelas alfabeticas numeradas:

BANCO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Nº 1178, Rua São Paulo, 670.

LONDRES BANK

Londres 1.116

. 1.260

. 1.215

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163

. 1.163</

OS JAGUNÇOS

FOR
Olivio Barros

CAPÍTULO III

O vaqueiro

(Continuação)

Quando ella se ergueu e voltou-se, encaminhando-se para cima, o sol aligeou-lhe o rosto n'creio e formou-lhe à raiz das escabelas um esplendor cintilante de perolas. Ela procurou erguer o rosto com as mãos, mas algumas gotas inúteis, descendendo-lhe pelo mento, correram-lhe pelo colo e aprofundaram-se na curva do seio, causando-lhe pequenos arrepios.

Conceição voltou pelo mesmo caminho e dirigiu-se para o pátio do quintal.

A beira dos canteiros, em cima das pimenteiras carregadas de frutinhos vermelhos, uma chusma de sabinas cinzentas levantava-se atropeladamente, à passagem da rapariga. Embaixo das mangueiras, outros corriam pelo chão, emitindo um grito gutural, breve e seco, ou, então, davam um grito estridente de alarma, ganhando num pulo os galhos mais baixos do arvoredo.

Pelos canteiros de alfazema, colleiras mansas pipilavam, despreocupados, continuando a comer as sementes.

O sol desembava. Era a hora em que o passado nos bandos enchia o quintal de palpitações de azas e de gorgolejos.

Conceição sentiu um certo refrigerio, suave e

brando, invadir-lhe a pouco e pouco o seio abraçado. Seus terrors se acalmaram, deixando-lhe na alma uma vaga tristeza, serena e mística. Seus olhos, grandes e negros, habitualmente semi-cerrados, o moço os lhes quisesse poupar a luz, abriram-se, então, e encararam francamente o espaço, o arvoredo, pousando um momento nos bandos de passarinhas que, alvorocados nas sementeiras, distribuiam entre si bicas e golpes de azas, no meio de gritos de protestos.

Nos últimos canteiros, já privados do horizonte e invadidos pelo picão, atapetado de florinhas amarelo-clara, pintasinhos gorgejavam.

A viração soprava brandamente, baloquendo de vagarinho as frondes das mangueiras sonolentas.

A rapariga, já quasi a alcançar o portão do quintal, teve uma ideia. Seria uma boa desculpa a apresentar à mamãe.

Entraria pelos fundos da casa e iria a seu quarto, cuja porta, como de costume, ficava aberta; ahí trocaria o vestido, sob pretexto de que o pisaram no outro e salpicaram de terra, no meio do atropelo do povo. Assim, diria à Joana que correra à casa grande para pôr outro vestido, porque ella não tinha casa de ficar com a roupa suja, como qualquer desmazelada, principalmente diante daquele povo.

Tomou a esquerda e, levantando a aldraba do portãozinho do terreno, desapareceu.

A ausência de Conceição podia passar despercebida a todos, menos a quem já malha a perderia de vista—a Gabriel.

Todos estavam entretilados com o congado; todos davam gargalhadas às passagens da dança; muitos murmuravam comentários chistosos, —excepto Gabriel.

Para este, o congado, os versos, a dança, a alegria do povo, a luta do sol — tudo estava concentrado em Conceição. Sua festa era ella.

O vaqueiro perdêra a loquacidade habitual. Escondido pelas casas dos vaqueiros, mudando de lugar e de posição, oculto sempre atrás de outros que se aggrupavam pelas portas, Gabriel olhava insistente, com os olhos esgazeados, para onde estivera Conceição.

Onde ninguém a via, elle a enxergava, destacando-as as curvas elegantes dos contornos de potranca de raça, notando-lhe o mover das narinas, o arfar do seio denso, onde se aninhavam os dous polvinhos, capazes de explosões e de morticínios.

Os olhos de Gabriel lampjavam na sombra como os de um gato enfurado.

Depois da noite do batuque, o vaqueiro era outro. A quem lhe perguntava porque estaria assim tão arrancado, respondia com mau modo:

— Diabo de garrote! aludindo à rascada do curral. Os vaqueiros, chocados com aquele silêncio em quem era tão pabolador, tão poeta e contador de histórias, diziam:

— Pra lá, moço! Vá curtir sua ogerisa mais longe!

De você eu quero distância!

Tio Chico, já meio nas aguas, muito conversador e servicial, chegou-se para o vaqueiro:

— Que é isso, só Graelzinho? Vossemecê, moço tão divertido, está assim encantizado?

— Não quer brinquedo comigo, não, tio Chico! Deixe-me, homem!

— Uai! hum-hum! Comigo cobra ou filhote de sururu?

Gabriel, em resposta, deu-lhe um empurrão.

Tio Chico caminhou para trás, sem querer, uma meia dúzia de passos. Depois, endireitou o corpo e encrespou para o Gabriel:

— Mais devagar, só moço! Brinca com a gente com gelo! Você ha de saber para que é que tati cava!

Gabriel fulminou com um olhar de desprezo e não se moveu.

Tio Chico saiu dali caçoando e gritando à gente reunida por perto:

— Entra aqui com jeito, meu povo! Olhe que tem bora brava aqui dentro. Chegar perto de Gabriel é o mesmo que chegar junto de uma casa de bora.

O vaqueiro saiu dali logo e procurou outro esconderijo, onde ficasse à vontade e ninguém se importasse com a vida dele.

Realmente, ninguém mais buliu com elle. Demais, o povo estava tão entretido com a festa, que não tinha monção de se ocupar do vaqueiro. Ficasse elle para um canto, com sua ogerisa delle.

E, assim, Gabriel poude, sozegadamente, acompanhar com os olhos, sem ser percebido, todos os movimentos de Conceição. Demais, o vaqueiro queria aproveitar o tempo, que era pouco. Acabadas as festas, não teria elle mais desculpa de permanecer no Perypery e havia de ganhar a estrada do Umbuzeiro, quizesse ou não.

De repente, Gabriel, no canto em que estava, estremeceu. Não longe de Conceição, adergrou-lhe vér a cabeça de Luiz Pachôa, no meio do povo. Até então, a rapariga estivera num rancho de companheiras; mas o preamar de povo desfez o grupo de meninas e aproximou de Conceição Luiz Pachôa. Os olhos de Gabriel chamejaram. Mas o camarada parecia não perceber estar perto de Conceição, pois olhava para outra lado.

O vaqueiro observou-os attentamente e viu que a pequena distância que medeava entre elles não diminuia.

(Continua)

Coronel Baptista

Do tempo do Paraguai, que fui vítima de empregadores ricos e, e diversos tratamentos a que me submetti tiveram sempre resultado nulo. Devido unho e exaustivamente ao remedio novo e conhecido pelo nome de "Elixir M. Morato" proposto por D. Carlos, é que meache hoje completamente deles. Declaro, pois, que o remedio sobremaneira combate a syphilis, rheumatismo &c Elixir Morato Coronel João Baptista do Nascimento.

Rio de Janeiro.
Depósito em São Paulo, Baruel & Comp. Rua Marechal Deodoro, 2 alt.

DOA DENTIFRICA ANTISPIRICA
Pólo y pasta dentifrisca

CHAWALADONT

Dentifrisca, pasta dentifrisca

Mercurovina

Tratamento de feridas, úlceras, tumores, etc.

MICHELE TAVOLARD

Com estúdio de escultura e arquitetura

FEVRELAINE

Tratamento de febre

Morphéa

Tratamento de feridas, úlceras, tumores, etc.

ALCETE

Tratamento de feridas, úlceras, tumores, etc.